Data: 19.03.2020
Titulo: MEDICINA
Pub: CORREIO da manhã
SUPLEMENTO ESPECIAL
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 18

QuickCom comunicação integrada

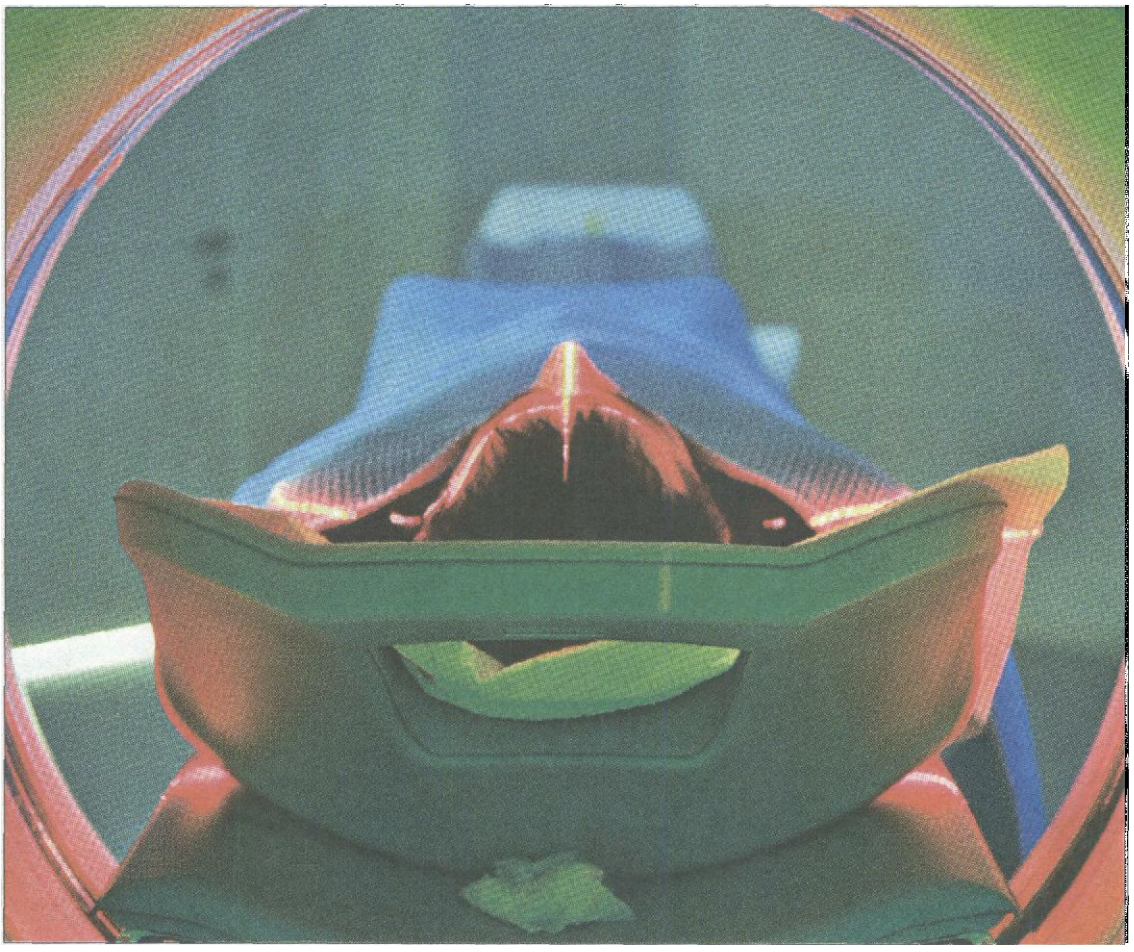
Área: 685cm²/ 77%
Tiragem: 148.036
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6777043

NOVOS DESAFIOS

MEDICINA

Doente tratado à distância

PRECISÃO Terapêuticas terão cada vez mais em atenção as características únicas de cada pessoa



Data: 19.03.2020
Titulo: MEDICINA
Pub: CORREIO da manhã SUPLEMENTO ESPECIAL
Tipo: Jornal Nacional Diário Secção: Nacional Pág: 18
Área: 685cm²/ 77%
Tiragem: 148.036
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6777043

QuickCom comunicação integrada

VANESSA FIDALGO

O atual diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Fausto Pinto, vê a robótica e a monitorização à distância fazerem parte da realidade dos cuidados de saúde dentro dos próximos anos.

CM - O que podemos esperar da Medicina nos próximos anos?

Fausto Pinto - É muito arriscado prever a 10 ou 20 anos de distância, dada a forma alucinante como a ciência tem progredido, mas considero, como provável, a maior precisão e individualização no tratamento das doenças, através da capacidade de se individualizar características únicas de cada pessoa e da interação da doença com esse mesmo indivíduo (Medicina de Precisão); miniaturização de dispositivos médicos para diagnóstico e terapêutica, incluindo chips incorporados que permitirão registos em tempo real de múltiplos parâmetros fisiológicos, com capacidade de manipulação à distância. Por isso, os hospitais ficam reservados para situações agudas e procedimentos específicos. Tratamentos à distância e monitorização remota será rotina. Prevejo ainda a aplicação da Inteligência Artificial, permitindo dar uma resposta mais rápida e mais precisa aos vários tipos de doenças, o desenvolvimento de órgãos biológicos de substituição, permitindo restaurar órgãos lesados e a utilização da robótica. Na prevenção primária, prevejo medidas que permitam evitar doenças não transmissíveis, como sejam as doenças cardiovasculares precoces, oncológicas e neurodegenerativas.

- Em que áreas a evolução será mais notável?

- Oncologia, Imunologia, Neurociências e Medicina Cardiovascular. Concretamente a robótica, genómica, metabolómica, proteómica, estudo do microbioma.

- O que espera da sua área, a cardiologia?

- Os grandes desafios podem-se dividir em três grandes áreas. Na prevenção, permitindo identificar os indivíduos mais suscetíveis de desenvolver determinado tipo de doenças e, ao mesmo tempo, identificar com mais rigor e controlar melhor os fatores que sabemos constituírem um risco acrescido para as doenças cardiovasculares. Este será o maior desafio em dimensão e potencial com maior impacto. Na área do diagnóstico, melhorar a precisão dos meios complementares de diagnóstico, a nível molecular/genético e de imagem. A nível terapêutico, o objetivo último é desenvolver um coração biológico que permita substituir o coração doente, ou seja, terapêutica de substituição definitiva. Mas um dos grandes desafios será lidar com as doenças do envelhecimento e ao mesmo tempo controlar as situações que continuam a causar mais danos, como a hipertensão arterial, a diabetes, a insuficiência cardíaca. ●

PERFIL

Fausto Pinto

Nasceu em novembro de 1960. É professor de Cardiologia no Hospital de Santa Maria e Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Em 2019, recebeu do American College of Cardiology o Prémio de Serviço Internacional pelo seu contributo na área. Foi o primeiro português à frente da Sociedade Europeia de Cardiologia e, recentemente, assumiu outro cargo de destaque internacional como presidente da Federação Mundial do Coração.

DEPOIMENTOS

MARIA IRENE
77 ANOS, REFORMADA, LISBOA

DUARTE RONIZ

"Leio o jornal frequentemente. Há pelo menos dez anos que acompanho o **Correio da Manhã**. Acho que algumas notícias são demasiado bombásticas e que não são tratadas com a profundidade que mereciam, mas gosto. Se não gostasse, não o comprava. O que mais aprecio são os artigos de saúde. Adoro o Bananal e acho que o jornal tem muito bons cronistas."

NICOLAU OLIVEIRA
62 ANOS, EMPRESÁRIO, COIMBRA

DUARTE RONIZ

"Sou leitor do **Correio da Manhã** há 20 ou 30 anos. Todos os dias compro o jornal e todos os dias o leio de uma ponta à outra. É um jornal de que gosto e que me deixa bem informado. Gosto de tudo no **CM**, particularmente do facto de ser um jornal que não tem medo, que põe tudo cá para fora. E nós, depois de o lermos, ficamos com a sensação de estarmos bem informados sobre o que se passa no País."

ANA BRANDÃO
32 ANOS, FARMACÊUTICA, COIMBRA

RICARDO ALMEIDA

"Desde miúda que leio o **CM**. Os meus avós e os meus pais sempre o compraram e eu habituei-me desde muito cedo a ver o jornal em casa. Foi nessa altura que ganhei o hábito. Mas ultimamente uso mais as plataformas online, a não ser quando vou a casa dos meus pais. Gosto sobretudo dos temas de Saúde, da atualidade e também da secção Vidas."